



Ainda e Sempre os Fogos Florestais/ Incêndios Florestais/Incêndios Rurais

O mês de Abril trouxe alguns eventos e notícias importantes para uma tentativa séria de se encontrarem soluções na diminuição das áreas aridas em Portugal e acima de tudo, para as suas consequências nefastas. Indubitavelmente, continuam-se a não abordarem importantes aspectos, especialmente na preparação para o combate, por se considerar incómodo e melindroso para os Bombeiros fazê-lo.

No dia 04ABR18 fomos convidados pelo **Comando das Forças Terrestres do Exército** a assistir, no novo **Regimento de Apoio Militar de Emergência** em Abrantes, a um bem planeado e organizado *Seminário* onde na parte da manhã, depois de uma desinteressante apresentação por parte de diversas entidades sobre “*Os desafios para o Sistema de Protecção Civil em Portugal*”, o **Exército** apresentou um painel sobre “*Apoio Militar de Emergência no Exército – O novo modelo organizacional*”, permitindo através de excelentes apresentações conhecer “*A Unidade de Apoio Militar de Emergência Ampliada*” pelo Comandante do **RAME Cor. César Reis**, “*A capacidade de Projecção ao nível da estrutura de Comando, Controlo e Comunicações do RAME*”, pelo **BGen. Bento Soares** e “*O Sistema de Informação Geoespacial no âmbito do Apoio Militar de Emergência*”, pelo **Cor.Tir. Silva Rodrigues**. Ficámos pois a conhecer a disponibilidade de ao nível **C3** a unidade utilizar o *Battle Field Management System*, o que a tornará imprescindível na gestão de grandes operações de socorro, bem como do conjunto de meios que farão parte deste Regimento, desde logo a **Unidade de Apoio Militar de Emergência** e o seu **Grupo de Intervenção Rápida em Catástrofe**, com capacidades na área de logística e de escoramentos de emergência, entre outras, o **Destacamento CIMIC do Exército** e o **Elemento de Comando da Companhia Geral CIMIC** e que à ordem receberá o **Agrupamento Sanitário**, com vertentes de *Farmácia, Psicologia e Veterinária*, que se encontra estacionado em Tancos, a Companhia de Reabastecimento e Serviços, localizada na Póvoa do Varzim e finalmente a **Companhia de Engenharia de Apoio Militar de Emergência**, igualmente estacionada em Tancos.

Da parte da tarde, o painel tratou “*O Apoio Militar de Emergência – visões e desafios sobre o futuro*”, onde o **Professor Engenheiro Calos Sousa Oliveira** abordou “*Risco Sísmico – Uma resposta multidisciplinar*”; o **Dr. Duarte Caldeira** “*Uma visão técnica e académica*”; o **Dr. Manuel Coelho da Silva** “*Uma visão da Comunicação Social*” e o **TGen. Guerra Pereira** encerrou com “*Visão sobre o futuro do AME no Exército*”.

Assim, não restam dúvidas, que esta será a nova unidade de reserva estratégica do Governo, através da cadeia de comando das Forças Armadas, no entanto, ficaram-nos algumas preocupações:

- Onde se irão buscar efectivos? Praças e Oficiais Subalternos não vimos! Forma-se unicamente com Oficiais Superiores e Sargentos!? Senão se optar rapidamente pelo relançar do **SMO** tudo será extremamente difícil!
- As subunidades à ordem do **RAME** têm exclusividade de emprego, ou quando as principais missões do **Exército** determinarem o seu envolvimento, amputarão o **Apoio Militar de Emergência** da sua imprescindível valia operacional!? E no que toca à Companhia de Engenharia, qual o nível de intervenção “*recovery*” que apresenta? E no que toca a **NRBQ**, não ficam afectadas as capacidades de emprego do **Exército** na sua função primária, em detrimento das funções de protecção e socorro?
- O anfiteatro onde se realizou o Seminário estava inundado de **Bombeiros**, o que achei importante, mas na diferença de escalão de emprego, estes pouco ou nada se articularão operacionalmente! Não vimos a **Guarda** e em especial a **UI/GIPS**, nem a **FEB**, essas sim mais próximas do escalão de emprego do **RAME**!
- Durante as apresentações, fiquei com a preocupante impressão, de que para formação em “*escoramentos*” de emergência se iriam buscar as capacidades da **UME** em Espanha! Desconhecer as valias das Unidades de Sapadores Bombeiros, em especial do **RSBLx** parece-me lamentável e bacoco! Será que sabem que a **ANAFS** já fez formação **USAR** para as **Forças Armadas**, em especial para o **Exército**?

Entretanto, o **Grupo Parlamentar do PCP** apresentou o Projecto de Resolução nº 1448/XII/3ª “**Para uma nova política de protecção civil**”, mas que lamentavelmente volta a abordar maioritariamente a problemática dos **Bombeiros**. De referir de que dos 20 artigos da Resolução, 12 tratam de **Bombeiros** e de aspectos por vezes totalmente cooperativos. No entanto, pensamos serem muito meritórias as referências ao reforço do financiamento das **Câmaras Municipais** e ao incremento do ensino de matérias de protecção de pessoas e de bens, em diversas áreas e níveis. A consulta pública que realizou em Fevereiro e agora a apresentação do Projecto de Resolução à Assembleia da República são de louvar e enaltecer. Temos vindo a referir constantemente a importância dos **Corpos de Bombeiros** na resposta securitária de pessoas e bens, mas igualmente na incapacidade do seu emprego fora das suas AAP/APA. Os **Bombeiros** não se subordinam a nenhuma cadeia de comando, que não seja do seu próprio CB e que termina no seu Comandante, ao contrário dos outros Agentes de Protecção Civil, que apresentam cadeias de comando perfeitamente escalonadas. Este facto determinará que os CB mantenham todo o seu esforço operacional na protecção das pessoas e dos bens nas suas áreas de actuação próprias, isto é, representando essencialmente a unidade de quadrícula por excelência.

Penso que, tal como o referi em situações anteriores, existindo dificuldades de mobilização dos CB, responsáveis pela intervenção na quadrícula, esta deverá ser encontrada por uma força de reserva tática, que poderá e deverá ser a **FEB**, em detrimento das suas obrigações em actuar na quadrícula em 1ª intervenção. Nesta força facilmente se encontrará unidade de comando e de doutrina, apesar do **CONAC**, lamentavelmente não ter o comando total desta força. À **Guarda** e à **UI/GIPS** dar-se-ia a responsabilidade da reserva estratégica, ou seja do responsável nacional pela protecção civil. Igualmente, os elementos dos CB em que as suas AAP/APA fossem atingidas e logo que as unidades de 1ª intervenção fossem substituídas por unidades de combate sustentado, deveriam integrar estas como pisteiros. Não é possível rentabilizar totalmente os esforços de bombeiros combatendo em território estranho, depois de terem atravessado o País, sem o apoio de forças locais. Outra situação corrente e que afecta a qualidade e eficácia do combate, é a inexistência de planos administrativo/logísticos onde as **Forças Armadas**, hoje o **RAME**, mais do que a fornecerem pelotões para “*rescaldo*”, que os **Bombeiros** não gostam de fazer, mas que são essenciais para o objectivo e tecnicamente extremamente exigentes, deveriam com os seus meios e recursos ocuparem-se de áreas para as quais estão preparados e formados (combustíveis, “*wellfare*”, engenharia, transportes, etc.), criando **Bases de Operações** de apoio ao dispositivo de combate. A movimentação de GRIF, provenientes de outros Distritos, tem demonstrado que, para além de caro, é ineficaz para os resultados pretendidos. A morosidade com que chegam aos ToO não permite acompanhar o desenvolvimento do incidente e mantém a desproporção de meios/incidente, raramente permitindo explorar o eventual sucesso da 1ª Intervenção. Os GRIF não têm unidade de comando, nem de doutrina e são estruturas extremamente pesadas. Cada CB é uma entidade própria e a unidade de comando dos GRIF é só aparente e a unidade de doutrina, é pura e simplesmente inexistente. Há CB, extremamente bem instruídos no combate aos incêndios florestais e outros em que chega a ser perigoso introduzi-los na floresta. Se assim é com os incêndios florestais, o que será com *desastres de massa*, como no caso de um sismo!?

Os meios aéreos são cada vez mais importantes na tática a implementar, quer como meios de 1ª intervenção, quer como meios de apoio ao combate, explorando o sucesso da manobra dos meios terrestres e nunca se substituindo a estes, como lamentavelmente vem sucedendo. Com oportunidade, o **Governo** veio declarar a recuperação da frota **KAMOV** e o seu reforço com mais três aeronaves do mesmo tipo, já que de facto, no mercado aeronáutico não existe uma aeronave de características polivalentes comparáveis, por vezes únicas e a preços que se coadunem com as finanças do País. Igualmente, a intenção de denunciar o protocolo de assistência e manutenção irá certamente permitir entregar essas funções às **OGMA**, onde desde a primeira altura deveria ter assumido essa responsabilidade.

Manuel Velloso

11º Curso Elementar de Gestão de Campos de Deslocados

No fim-de-semana 20 e 21 ABR18, realizou-se o 11º CEGCD, que pela primeira vez utilizou as instalações da **BoOGra**, em *Água Derramada*, com instalações recuperadas e melhoradas pela **Câmara Municipal de Grândola**. Igualmente representou uma clara mais-valia, retirando ao "staff" do Curso essa missão, entregar às Associações Comunitárias Locais a confecção da alimentação aos participantes. De facto, a qualidade e abundância das refeições elaboradas pela **Associação de Moradores e Amigos da Aldeia do Pico**, pela **Associação Sócio Cultural do Canal Caveira** e pelo **Centro Social dos Cadoços** foi por todos referida e elogiada. As alterações atmosféricas na noite de "trabalho de campo" aconselhou que os formandos não dormissem nas tendas por eles montadas, mas em alternativa utilizassem as camas da Caserna da **BoOGra**, demonstrando a capacidade e qualidade das instalações para a realização deste tipo de cursos, principalmente quando os mesmos se planeiem a Sul do Tejo.

O 11º CEGCD foi frequentado por 12 elementos, sendo 4 da **ANAFS DRC TEAM**, 2 da **UI/GNR** e 6 da **UI/GIPS/GNR**.



O "9 de Abril"

Passaram 100 anos sobre o início da **Batalha de La Lys**, às 04:15 de 9 de Abril de 1918, representando a maior derrota do *Exército Português* durante a sua participação na **1ª Grande Guerra** e, eventualmente, umas das maiores de toda a sua história militar. No entanto, este triste embate permite igualmente relatar alguns brilhantíssimos episódios de coragem pessoal, de determinação e de engenho militar durante o desenrolar das diferentes fases da batalha, determinando que se recorde com muito respeito a participação do **Soldado Português** na **Batalha de La Lys** e em especial nos **Combates de Lacouture, Red House, Fauquissart, Ferme du Bois e Huit Maisons**.

LACOUTURE

A 1ª Divisão Bávara depois de ter ocupado o Quartel-General da **5ª Brigada de Infantaria** em *Casse du Raux*, onde apesar de uma defesa acérrima, mataram ou prenderam o Comandante da Brigada, **Coronel Manuel Martins**, o seu Chefe de Estado-maior **Ten-Coronel Craveiro Lopes** e alguns elementos do "staff", progrediram até se depararem com o posto de **Lacouture**, onde o 2º Comandante do Batalhão 13, **Capitão Bento Roma**, o seu comando e a 4ª Companhia, a que na sua retirada se viriam a juntar a 2ª Companhia do Batalhão de Infantaria 15 e, mais tarde, elementos de um Batalhão de ciclistas escoceses, de forma heroica foram capazes de garantirem a posição, até que todas as munições se tinham esgotado, facto que veio a ocorrer pelas 11:45 H de dia 10 ABR1918, o que determinou a sua rendição e, nessa altura "*chorava-se neste momento. Tínhamos trinta e uma horas de fogo e vinte e cinco de combate*" graças à gesta dos soldados portugueses e capacidade de comando e coragem física e moral do **Capitão Bento Roma**, que já tinha mostrado a sua ténpera, no **Combate de Môngua** em Angola, a 20 AGO1915, onde comandando o **Destacamento do Cuamato**, socorreu debaixo de fogo as forças do comando do **General Pereira d'Eça**. Por estes factos recebeu a Comenda da Ordem Militar da Torre e Espada Valor Lealdade e Mérito

RED HOUSE

Outro dos pontos de grande e tenaz resistência foi protagonizado pelo **Major Xavier Costa**, comandante do Batalhão de Infantaria 29, em **Red House**, que conseguiu reter naquele ponto outras forças que retiravam à frente das forças alemãs, o que lhe permitiu reforçar a resistência ao avanço alemão, durante mais de 5 horas. O heroico **Major Xavier Costa** foi durante a refrega ferido com gravidade três vezes, tendo depois de aprisionado ficado cego. Em reconhecimento pelos seus feitos foi condecorado com uma Cruz de Guerra de 1ª classe, com a Medalha de Ouro de Valor Militar com Palma e com a Comenda da Ordem Militar da Torre e Espada, Valor, Lealdade e Mérito.

FAUQUISSART

O Batalhão de Infantaria 20 apesar de ter falta de espingardas e escassas munições resistiu fortemente até às 09:40 H recebendo colectivamente uma Cruz de Guerra de 1ª classe.

FERME DU BOIS

A 1ª e 3ª Companhia do Batalhão de Infantaria 15, mantiveram-se entrincheiradas com forças inglesa e conseguiram manter a posição até a manhã de dia 11 ABR1918. Pelo facto o Batalhão foi condecorado com a Medalha de Ouro de Valor Militar com Palma.

HUIT MAISONS

Aníbal Augusto Milhais é o símbolo do Soldado que combateu em **La Lys**. Este militar da 4ª Companhia do Batalhão de Infantaria 15, com a sua metralhadora "Luís" (*Lewis*) utilizando-a habilmente, protegeu eficazmente a retirada dos seus camaradas até às 08:00 de dia 10 ABR1918. Reconhecendo o seu feito o seu Comandante **Major Ferreira do Amaral** deu-lhe o cognome de "**Milhões**", recebendo posteriormente uma Cruz de Guerra de 1ª classe e o grau de Oficial com palma da Ordem Militar da Torre e Espada, Valor, Lealdade e Mérito.

O **Coronel Vitorino Godinho**, Chefe de Estado-Maior da 2ª Divisão do CEP escreve.

...Pode ter havido e houve alguns erros, ninguém está isento de os cometer sobretudo na guerra, mas houve também incontestavelmente e em larga escala, foi a dedicação até ao sacrifício, a resistência até ao último sopro, a abnegação e o heroísmo, a manifestação das qualidades vitais e das virtudes de uma raça ao serviço do dever e do desejo de bem cumprir...

A ANAFS nas Comemorações do "25 de Abril"

Como habitualmente e neste ano do 44º Aniversário do "**25 de Abril**", a ANAFS a convite dos nossos Parceiros **Junta de Freguesia de Alcântara** e **União das Juntas de Freguesia de Vilar e Mosteiró** esteve presente nas cerimónias respectivas, através da Tesoureira Nacional **Patrícia Muñoz** e do Delegado Distrital do Porto **Manuel Fonseca**.

AJUDE A ANAFS

DONATIVOS»»»IBAN: PT50 0036 0317 99100009891 36

Acção de Sensibilização de Segurança

De acordo com o **Centro de Promoção Social da Prodac**, a **Residência e Centro de Dia Quinta das Flores**, estabelecimentos diretos da **Santa Casa da Misericórdia de Lisboa** promoveram-se iniciativas no âmbito da segurança, que têm decorrido ao longo da semana de 16 a 20 de Abril de 2018 e destinam-se a crianças, jovens e idosos que por diferentes razões estão integrados nesta Comunidade.

A Semana da Segurança teve os seguintes temas:

- Dia 16 de Abril: Segurança em ambiente intergeracional;
- Dia 17 de Abril: Sismos e Auto Protecção;
- Dia 18 de Abril: Segurança na Net;
- Dia 19 de Abril: Plano de emergência e evacuação;
- Dia 20 de Abril: Quem nos Protege;

Desta forma foi contactada a **ANAFS**, para dinamização de uma acção de sensibilização, sobre **Acidentes Domésticos** dirigido a um grupo intergeracional, com a duração entre 1 hora e máximo de 1.30h, na sexta-feira dia 20ABR18, entre as 10.00 e as 11.30.

O **Coordenador MAN da ANAFS EOC TEAM** foi encarregue de dirigir a acção referida.

“TRAÇA O TEU CAMINHO”

De acordo com uma solicitação do **Subgrupo de Segurança do Grupo Comunitário da Junta de Freguesia de Santa Clara** e dentro de um projecto “TRAÇA O TEU CAMINHO” da **Pastoral dos Ciganos** realizou-se no dia 05ABR18 uma visita ao **Jardim Zoológico de Lisboa**, na qual a **ANAFS** interveio com uma B1ªI.

Esta visita comportou 40 crianças e 10 adultos, acompanhados por elementos da **PSP** e da **PMLx**.

A B1ªI foi composta por 2 (dois) membros da **ANAFS EOC TEAM** e **ANAFS DRC TEAM**, com respectivo material de assistência e uma carga de “barras energéticas” para reforço alimentar.

A Adjunta de Coordenador **UIS da ANAFS EOC TEAM** foi encarregue do comando e controlo da Força.



BoOGra

De acordo com o convite endereçado pelo **Presidente da Câmara Municipal de Grândola** para a inauguração do Centro Comunitário de Água Derramada, onde a **ANAFS** tem sediada a **BoOGra**, projectou uma representação em 14ABR18. A representação foi composta por dois membros da **ANAFS DRC TEAM**.

O Delegado Distrital de Setúbal da **ANAFS** foi encarregue de chefiar a representação.

Operação “ACONCHEGO”

Nos dias 06, 07 e 08ABR18 realizou-se a XLIV edição da Operação “ACONCHEGO” que, dentro dos moldes habituais continua a assistir pessoas distribuídas por 14 localidades e 5 domicílios, passou a contar com a intervenção do Cirurgião Ortopedista **Rui Delgado**, Sócio **ANAFS**, tendo em vista alargar a área assistencial, especialmente no controlo e resolução das inúmeras alterações osteo-articulares que em algumas comunidades se verificam. Esta edição foi igualmente acompanhada pelo Coordenador Médico **ANAFS Carlos Manitto Torres**.



FORMAÇÃO

32º CURSO ELEMENTAR USAR

19 de Maio de 2018 – **Centro de Capacitação da GNR - FOGUETEIRO**

CURSO COMPLEMENTAR DE SOCORRISMO (em colaboração com a APIS)

2,3,9,10,16 de Junho de 2018 – **Sede Nacional da ANAFS**

Informações:

anafsformacao@gmail.com

Tel. 917177676 – 216032115

www.anafs.org

“CAMINHEIROS DA PORTELA”

A **Associação Caminheiros da Portela** organizou, no dia **14ABR18**, uma caminhada para jovens na Mata do Jamor (*Estádio Nacional*). Para este evento foi solicitada a colaboração da **ANAFS** que participou com o seu Projecto “**CAMINHO DA SEGURANÇA**”. A caminhada iniciou-se às 10h15 junto às Piscinas do Estádio Nacional e as atividades do Projecto decorreram, como habitualmente em quatro estações, devidamente orientada por um formador do Projecto, a primeira das quais funcionou junto da *Ermida de Nossa Senhora da Boa Viagem*. Executaram as acções do Projecto 24 jovens, com idades compreendidas entre os 4 e os 16 anos, normalmente acompanhados por familiares adultos.



Consumo de tabaco em Portugal Continental apresenta diferentes tendências para homens e mulheres

13-04-2018

[Facebook](#)[Twitter](#)[Google+](#)

O consumo de tabaco em Portugal Continental apresenta diferentes tendências para homens e mulheres, com a prevalência a diminuir nos homens e a aumentar nas mulheres desde 1987, revela um estudo do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge. Outra das conclusões deste trabalho, que analisou os dados dos Inquéritos Nacionais de Saúde (INS) disponíveis, indica que nos homens a frequência mais elevada de consumo observa-se nos grupos socioeconómicos mais desfavorecidos verificando-se o oposto nas mulheres.

Desenvolvido pelo Departamento de Epidemiologia do Instituto Ricardo Jorge, este estudo teve como objetivo caracterizar os fatores socioeconómicos associados ao consumo de tabaco e sua tendência temporal. Para tal, foram analisados os dados dos INS disponíveis (1987, 1995/96, 1998/99, 2005/06 e 2014), calculando-se prevalências padronizadas para a idade e estratificadas para cada uma das cinco regiões do Continente, nível de escolaridade, estado civil, ocupação principal e grupo profissional.

Segundo os resultados de “Caraterísticas sociodemográficas dos fumadores em Portugal Continental”, verificou-se que o consumo de tabaco tem vindo a diminuir entre os fumadores do sexo masculino (35,2% em 1987 para 26,7% em 2014) e a aumentar entre os fumadores do sexo feminino (6,0% em 1987 para 14,6% em 2014). Em ambos os sexos se verifica que os desempregados e os divorciados apresentam maior consumo, ao longo do período analisado.

Em relação à idade, o cálculo das prevalências e do ajustamento dos modelos apontam para interpretações semelhantes, dado que se observa diminuição das prevalências de consumo em quase todos os grupos. Já no que diz respeito à região, é no Sul que os homens apresentam uma prevalência mais elevada, embora se registre uma diminuição em todos os grupos, destacando-se em particular o Alentejo com a maior prevalência de consumo.

O consumo de tabaco é um importante fator de risco para várias doenças, sendo o conhecimento das características dos fumadores e sua evolução é essencial para planear e monitorizar as estratégias de prevenção do consumo. Para consultar o estudo da autoria de Andreia Leite, Ausenda Machado, Sónia Pinto e Carlos Matias Dias, clique [aqui](#).

In Newsletter – INSA nº 266

3º Curso de Busca e Resgate em Estruturas Colapsadas

Na sequência da actividade de formação para a especialização/qualificação dos quadros do **GIPS/UI/NGR**, no período de 09ABR18 a 23MAI18 vai ministrar-se o **3.º CBREC**. Esta acção de formação, que visa a aquisição de conhecimentos, técnicas e regras específicas de busca e resgate em estruturas colapsadas, permite a integração dos militares que a concluem com aproveitamento, numa área específica, no âmbito da protecção civil, que se encontra atribuída à **GNR**.

Assim, o Comandante da Unidade de Intervenção, *Major-General Santos Correia*, solicitou a colaboração da **ANAFS** e do seu Presidente no sentido de proferir uma palestra cujos objectivos são os seguintes:

- a. Aspectos culturais étnicos e éticos;
- b. Mobilização e projecção da força;
- c. Organização dos Módulos *USAR/BREC*;
- d. Resposta Internacional em *USAR/BREC*;
- e. As fases da resposta a uma catástrofe;
- f. Organização sistemática de uma operação *USAR*;
- g. Organização do *Site*;
- h. Estabelecimento *RDC*;
- i. Estabelecimento *OSOCC*.



A formação decorreu no Quartel do *Grafanil* no dia 19ABR18.